

RESUMO EXPANDIDO - APRESENTAÇÃO ORAL

Eixo 1: Construindo conhecimento da pesquisa na enfermagem

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS APRESENTADOS POR PACIENTES HEMODIALÍTICOS RELACIONADOS COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM

ELISANGELA GIACHINI¹, PAÔLA CRISTINA CERATTO², DÉBORA TAVARES RESENDE E SILVA ABATE³

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC; 2. Enfermeira pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC; 3. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó - SC.

RESUMO

Introdução: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortes no mundo, dentre elas encontra-se a Doença Renal Crônica (DRC), considerada a nova epidemia do século XXI. É considerada uma síndrome clínica caracterizada pela redução significativa, lenta, gradual e progressiva das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas, sendo classificada em estágios. Quando o paciente atinge o estágio 5, faz-se necessário o uso da Terapia Renal Substitutiva (TRS), como a hemodiálise (HD). A seleção da modalidade de tratamento de TRS escolhida varia muito, mesmo dentro de cada país; no Brasil a modalidade de escolha predominante é a HD. No processo de HD, a água é o principal componente e a contaminação da mesma por substâncias químicas tóxicas é uma ameaça à qualidade da vida humana, de modo especial para pacientes hemodialíticos, pois estes sofrem de anormalidades do sistema imunológico, devido a uremia e suas alterações metabólicas, tornando-os mais suscetíveis a infecções. As possíveis complicações que ocorrem durante as sessões de hemodiálise podem ser eventuais, mas algumas são extremamente graves e até mesmo fatais. A equipe de enfermagem tem uma importância muito grande na observação dos pacientes durante as sessões de HD, podendo ajudar a salvar muitas vidas e evitar muitas complicações ao fazer o diagnóstico precoce de tais intercorrências. A enfermagem é considerada o grupo de profissional que mais participa diretamente no processo que envolve a hemodiálise, incluindo a sua atuação na resolução de possíveis complicações. Por este motivo os profissionais de enfermagem devem estar sempre

atualizados para promover um trabalho com segurança e qualidade ao paciente renal crônico. **Objetivo:** Este projeto objetivou analisar a adequação sanitária de um serviço de hemodiálise do oeste de Santa Catarina em um determinado período de 2014, relacionando-a aos parâmetros bioquímicos, hematológicos apresentados pelos pacientes hemodialíticos, as complicações mais frequentes durante a hemodiálise, correlacionando-as com as intervenções de enfermagem e refletir sobre o cuidado de enfermagem aos pacientes renais crônicos, particularmente no que se refere à qualidade da assistência prestada, resolutividade do tratamento e educação em saúde. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de caráter observacional, exploratória, transversal com análise quantitativa analítica e amostragem sistemática aleatória. Teve como população alvo indivíduos que realizassem hemodiálise, de ambos os sexos, com um tempo de tratamento de 03 a 36 meses e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos pacientes que não concordaram e não assinaram o TCLE, os que vieram à óbito durante a pesquisa. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As informações necessárias para a pesquisa, referente aos pacientes, foram coletadas através da consulta dos prontuários. Os indivíduos foram separados em 04 grupos conforme o tempo de hemodiálise: grupo nº 1, de 03 a 07 meses; Grupo nº 2, de 08 a 12 meses; Grupo nº 3, de 13 a 24 meses; Grupo nº 4, de 25 a 36 meses. As informações necessárias foram obtidas através da consulta aos prontuários, de relatórios do serviço de hemodiálise e leituras críticas e reflexivas onde se buscou as definições conceituais sobre complicações durante a hemodiálise, aspectos

fisiopatológicos, etiologia, sinais e sintomas, alternativas terapêuticas e as possíveis intervenções de enfermagem. Quanto às intervenções de enfermagem específicas para cada complicação, foram consideradas aquelas que são preventivas e terapêuticas. **Resultados e Discussão:** Dos 50 pacientes, 30 (60%) eram do gênero masculino, todos de etnia caucasiana, nenhum possuía hepatite B ou C e todos eram HIV negativos. O percentual de pacientes em HD com idade entre 19 a 64 anos, 65 a 80 anos e >80 anos foi de 56% (N=28), 32% (N=16) e 1,2% (n=6), respectivamente. Com idade mínima de 22 anos e máxima de 95 anos. Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), o grupo 1 apresentou uma média no limite da normalidade, enquanto os grupos 2, 3 e 4 apresentaram IMC ≥ 25 Kg/m², indicando sobrepeso. Sendo assim, nosso estudo encontrou um perfil predominante de pacientes em idade adulta (56%), entre 19-64 anos, e discreta predominância do sexo masculino, estando em concordância com o cenário nacional exposto no Censo Brasileiro de Diálise Crônica de 2012 da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Em relação ao nosso objetivo de analisar os parâmetros bioquímicos e hematológicos dos pacientes, encontramos como resultados neste estudo a existência de alterações nestes parâmetros em todos os pacientes, como ureia pré-HD, potássio, cálcio, fósforo e creatinina, com diferença significativa entre o grupo 1 com os demais grupos, especialmente no que se refere aos níveis de PCR. Níveis de PCR >8 mg/L estão relacionadas a infecções e a processos inflamatórios, podendo ter como consequências a desnutrição e o desenvolvimento de processos ateroscleróticos. O serviço de hemodiálise demonstrou estar em conformidade com as especificações sanitárias, observou-se também que fica evidente a necessidade dos profissionais de enfermagem estar capacitados e cientes da sua importância para a manutenção da qualidade de vida do paciente. Deste modo encontramos como cuidar para os profissionais da equipe de enfermagem diante de seus pacientes as representações de relação terapêutica, relação de confiança e relação técnica. Acreditamos assim, que desta forma o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem adequada ao paciente hemodialítico lhe proporcionará melhores condições de suportar as situações vivenciadas durante o tratamento. **Conclusão e Contribuições para a Enfermagem:** Concluímos neste estudo que as alterações nos parâmetros bioquímicos e hematológicos estão presentes em todos os pacientes hemodialíticos, especialmente no que se refere aos biomarcadores inflamatórios, refletindo a maior fragilidade imunológica. Neste contexto, ressalta-se a importância de um monitoramento rigoroso da qualidade da água e dos pacientes em hemodiálise. Enfatizando-se o controle e a relação de tais parâmetros como uma importante ferramenta para avaliar a qualidade e

efetividade da terapia de hemodiálise, assim como acompanhar a evolução clínica do paciente. O paciente deve ter extrema confiança nos profissionais e esses profissionais de enfermagem devem apresentar-se prestativos, atenciosos e que estão sempre alertas para intervir em qualquer situação quando necessário. A rápida atuação do enfermeiro diante desta complicação, desde a monitorização do paciente, a detecção de anormalidades e a imediata intervenção é essencial para a garantia de um procedimento seguro e eficiente para o paciente. Como o enfermeiro é o profissional que está assistindo mais de perto o paciente nas sessões de hemodiálise, ele deve estar apto a intervir em qualquer situação e assim evitar complicações. Considerando a utilização de todas essas técnicas, permite ao enfermeiro coletar e identificar dados relevantes para a assistência de enfermagem, uma vez que permite uma abordagem mais humanizada e integral do paciente, não centrado apenas no diagnóstico médico, o que traz importantes implicações para o ensino, prática e pesquisa em enfermagem. Mesmo com a complexidade e especificidade que envolve o processo de hemodiálise e que demanda conhecimento técnico e científico específico, permeado por constantes influências tecnológicas, a equipe de enfermagem mostrou assistência que vai além do fazer é uma atuação do ser enfermeiro, preocupado com o ser cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Rim, Hemodiálise, Doença renal crônica, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- [1]. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, RDC nº 154 de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>
- [2]. Nascimento C D, Marques IR. Intervenções de enfermagem NAS Complicações Mais Frequentes Durante uma Sessão de hemodiálise: Revisão da literatura. Rev Bras Enferm. 2005; 58(6):719-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600017&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000600017.
- [3]. Souza EF, Martino MMF, Lopes MHB. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com tratamento hemodialítico utilizando o modelo teórico de Imogene King. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4):629-35.
- [4]. Rodrigues TA, Botti NCL. Cuidar e o ser cuidado na hemodiálise. Acta Paul Enferm. 2009; 22(Especial-Nefrologia): 528-30.
- [5]. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das

doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011- 2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

